

**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**

**JOSIANE VELTEN**

**TESTEMUNHO DE FÉ:  
RESGATANDO A HISTÓRIA DA PARÓQUIA DE AFONSO CLÁUDIO**

**São Leopoldo**

**2018**



JOSIANE VELTEN

**TESTEMUNHOS DE FÉ:**  
**RESGATANDO A HISTÓRIA DA PARÓQUIA DE AFONSO CLÁUDIO**

Monografia Supervisionada  
Bacharelado em Teologia  
Faculdades EST

Orientador: Prof. Me. Osmar Witt

**São Leopoldo**  
**2018**



---

---

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>1 O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....</b>	<b>7</b>
1.1 A imigração .....	7
1.1.1 A religiosidade.....	8
1.1.2 A primeira migração.....	10
1.1.3 Os imigrantes chegam a denominada terra quente .....	11
2.1 A chegada dos luteranos em Afonso Cláudio.....	12
<b>2 FUNDAÇÃO DA PARÓQUIA DE AFONSO CLÁUDIO .....</b>	<b>15</b>
2.1 Comunidade de Três Pontões .....	16
2.2 Comunidade de Ribeirão do Costa .....	19
2.3 Comunidade de Barra da Lagoa .....	23
2.4 Comunidade de Afonso Cláudio .....	25
2.5 Comunidade de Vargem Grande .....	27
<b>3 PASTORES E PASTORAS QUE ATUARAM NA PARÓQUIA DE AFONSO CLÁUDIO .....</b>	<b>31</b>
3.1 Paróquia de Califórnia.....	31
3.2 Paróquia de Laranja da Terra.....	31
3.3 Paróquia de Serra Pelada .....	31
3.4 Paróquia de Afonso Cláudio.....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>37</b>



## INTRODUÇÃO

Os imigrantes alemães chegaram ao porto de Vitória no Espírito Santo em 1846. Em suas bagagens estavam os livros que consideravam essenciais para sua fé: a Bíblia, o Hinário e o Catecismo menos de Martin Lutero. Entendiam que a religiosidade precisava fazer parte deste recomeço em terras capixabas.

Foram prometidas melhores condições de vida. Contudo, sabemos que a vida destes imigrantes, em solo estrangeiro, não foi tão simples assim. As dificuldades foram as mais diversas: alimentação, moradia, saúde e em alguns casos, os conflitos religiosos.

Sua fé era o principal amuleto. Não ter uma igreja onde celebrar seus cultos, causava tristeza e sofrimento. Era necessário construir um espaço celebrativo e um cemitério onde seus entes queridos pudessem ter um sepultamento digno.

A chegada dos luteranos a região de Afonso Cláudio fez com que, num primeiro momento, reunissem forças e construíssem suas igrejas. A tarefa não foi fácil, mas o espírito comunitário fazia parte do jeito de viver deste povo.

Dessa forma, o presente trabalho busca resgatar e registrar histórias de luta e exemplos de fé. Descrever a chegada de Luteranos e Luteranas ao município de Afonso Cláudio, bem como, a formação das primeiras comunidades luteranas na região e principalmente, destaca de forma especial todos os ministros e todas as ministras que fizeram parte da construção desta Paróquia, contribuindo com seus dons para a propagação do Evangelho de Jesus Cristo.

Relata-se neste trabalho testemunhos de fé.



## 1 O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O Estado do Espírito Santo está localizado na região Sudeste do Brasil. Possui 112 municípios e uma extensão geográfica de 46. 086, 907 Km<sup>2</sup>. “Faz fronteira com o oceano Atlântico a leste, com a Bahia ao norte e noroeste e com o estado do Rio de Janeiro ao sul”<sup>1</sup>. Segundo o último censo realizado no ano de 2010, a população total do Estado do Espírito Santo era de 3. 514. 952 pessoas. Para 2017, a estimativa da população capixaba chegaria a 4. 016. 356 pessoas.<sup>2</sup>

A fundação do Estado do Espírito Santo aconteceu no dia 23 de maio de 1535. Ao ancorar nesta localidade, o navegador Vasco Fernandes Coutinho atribuiu o nome Vila Velha a região. Mais tarde, quando se deslocou para outra região chamou-a de Vila Nova, pois a região costeira anteriormente fundada, não oferecia segurança suficiente contra possíveis ataques. Já o nome do Estado, foi uma homenagem feita a terceira pessoa da Trindade.<sup>3</sup>

“O Espírito Santo sempre viveu uma situação periférica no sudeste do Brasil”<sup>4</sup>. Isto se deu por causa do privilégio que o Estado de Minas Gerais possuía com suas enormes jazidas de ouro. A produção e o escoamento do ouro poderiam ter favorecido de forma mais intensa, o crescimento do Estado do Espírito Santo.

De qualquer forma, fazia todo sentido, por exemplo, escoar todo ouro por terras capixabas até o porto. A praticidade seria muito maior. No entanto, por meio de um decreto, o império proibiu a abertura de estradas até o porto, pois esta abertura poderia facilitar possíveis ataques estrangeiros para conquista do ouro em Minas Gerais. Nesse sentido, as terras do Espírito Santo eram vistas como “escudo e proteção natural contra as ricas zonas de jazidas de ouro,”<sup>5</sup> fazendo com que não houvesse nenhum investimento por parte do governo nesta região.

### 1.1 A imigração

---

<sup>1</sup> BRASIL. IBGE. *História*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/historico>>. Acesso em: 07 agosto. 2018.

<sup>2</sup> BRASIL. IBGE. *População*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>>. Acesso em: 07 agosto. 2018.

<sup>3</sup> BRASIL. IBGE. *História*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/historico>>. Acesso em: 07 agosto. 2018.

<sup>4</sup> RÖLKE, Helmar. *Raízes da imigração alemã: história e cultura alemã no estado do Espírito Santo*. Vitória; ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016. p. 151.

<sup>5</sup> RÖLKE, 2016, p. 151.

Com a chegada dos primeiros imigrantes alemães a Colônia de Santa Isabel no Espírito Santo em 27 de janeiro de 1847,<sup>6</sup> um novo momento histórico iniciaria. A motivação para a imigração partiu do Governo Brasileiro. Era necessário preencher regiões que ainda não eram habitadas. Além disso, necessitava-se de mão de obra, pois a pressão internacional era cada vez maior com relação à abolição da escravidão.<sup>7</sup> Outro fator que incentivou a imigração, foi a preocupação em “branquear” a população do Brasil.<sup>8</sup>

No caso do Espírito Santo, o responsável por solicitar imigrantes junto ao Governo Imperial, foi o presidente da província, Luiz Pedreira Couto Ferraz. Os imigrantes eram, em sua maioria, nascidos na região do Hunsrück.<sup>9</sup> Segundo o pastor Helmar Rölke, o grupo que chegou ao Espírito Santo nesta época, totalizava 163 colonos.<sup>10</sup>

Em contato com as pessoas responsáveis por enviar os imigrantes ao Brasil, Luiz Pedreira Couto Ferraz, descreve as terras que seriam disponibilizadas aos imigrantes da seguinte forma:

“O local escolhido reúne muitas das principais vantagens de uma Colônia Agrícola. Terras mui férteis – salubridade do clima, abundancia d ágoas de caxoeiro, que se prestão ao emprego de maquinas, e além de tudo a proximidade da Capital, que póde para o futuro servir de mercado para o consumo dos productos de sua indústria. (...) Pretendo solicitar da Assembleia Provincial a criação de uma Capella no centro da Colônia para os que ficarem mais distante, e de uma Escolla de primeiras letras.”<sup>11</sup>

### 1.1.1 A religiosidade

O primeiro grupo de imigrantes se estabeleceu na colônia de Santa Isabel no Espírito Santo. Eram ao todo 38 famílias<sup>12</sup>, entre elas católicas e luteranas. Estas famílias se estabeleceram na Serra Boa Vista, no vale de Biriricas.<sup>13</sup> As famílias luteranas ficaram sem assistência pastoral oficial aproximadamente dez anos. Em 1856 o Evangelischer

---

<sup>6</sup> FERRARI, Joanna. *Domingos Martins e a tradição luterana: 150 anos de seu templo*. Vitória, ES: grafitusa, 2016. p. 12.

<sup>7</sup> É importante ressaltar que a mão de obra escrava, não foi substituída pelas pessoas vindas por meio da imigração para o Espírito Santo.

<sup>8</sup> RÖLKE, 2016, p. 141.

<sup>9</sup> A região do Hunsrück está localizada no sudoeste da Alemanha no estado da Renânia.

<sup>10</sup> RÖLKE, 2016, p. 211.

<sup>11</sup> RÖLKE, 2016, p. 211-212.

<sup>12</sup> TSCHUDI, Johann Jakob von. *Viagem à província do Espírito Santo: imigração e colonização Suíça 1860*. Vitória, ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2004. p. 28.

<sup>13</sup> FERRARI, 2016, p. 86.

Oberkirchenrat<sup>14</sup> determinou ao pastor Eugen Schmidt, do Rio de Janeiro, que realizasse batismos e casamentos neste período de vacância. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de que houvesse oficialmente um pastor na província do Espírito Santo. Após encaminhamentos realizados, a província recebeu seu primeiro pastor em janeiro de 1858. O Evangelischer Oberkirchenrat enviou para a província do Espírito Santo o pastor Julius König.

“Nesse período, o índice de mortalidade era elevadíssimo. O pastor König estava na província há pouco tempo e foi vitimado pela tuberculose. Infelizmente ele não resistiu e faleceu. A província fez o pedido para receber outro pastor. Este se chamava Constantin Heldt, que logo após seis meses de sua chegada adoeceu por causa da febre tifoide, vindo a óbito também.”<sup>15</sup>

Com o passar dos anos, novos imigrantes chegaram ao Espírito Santo. No ano de 1859, o primeiro grupo de pomeranos chegou ao porto de Vitória. Este grupo havia saído da Pomerânia, uma grande parte desta região está localizada na Polônia. Eram ao todo 117 pessoas que após desembarcarem no porto de Vitória, subiram, em canoas, pelo rio Santa Maria, até Santa Leopoldina.<sup>16</sup>

Com o passar do tempo outras comunidades foram sendo fundadas por imigrantes alemães e pomeranos que preservavam sua religiosidade. Os pomeranos, por sua vez, contribuíram muito para o crescimento do luteranismo no Espírito Santo. No ano de 1864, estes imigrantes organizam a comunidade de Luxemburgo, nas proximidades de Santa Leopoldina.<sup>17</sup>

Outra importante comunidade que surge a partir de Luxemburgo, é a comunidade de Califórnia. Esta comunidade de Califórnia é responsável por, mais tarde, atender a primeira comunidade luterana constituída na região de Afonso Cláudio.

A comunidade de Califórnia inaugurou seu primeiro templo em 31 de outubro de 1884.<sup>18</sup> A casa pastoral foi inaugurada no dia 26 de dezembro de 1892 e foi ocupada no mesmo dia

---

<sup>14</sup> Conselho Supremo da Igreja Evangélica da Prússia.

<sup>15</sup> FERRARI, 2016, p. 12-13.

<sup>16</sup> GAEDE, Valdemar. *Presença luterana no Espírito Santo: os primórdios da presença luterana no estado do Espírito Santo e a história da Paróquia de Santa Maria de Jetibá*. São Leopoldo, RS: Oikos, 2012. p.39.

<sup>17</sup> GAEDE, 2012, p. 49.

<sup>18</sup> GAEDE, 2012, p. 58.

pelo P. Fritz Loewe. Loewe foi o primeiro pastor em Califórnia que se tornou paróquia autônoma logo no ano seguinte em 01 de janeiro de 1893.<sup>19</sup>

### 1.1.2 A primeira migração

A primeira migração na província do Espírito Santo ocorreu por causa das divergências religiosas ocorridas entre católicos e luteranos.

A Serra da Boa Vista, foi a região em que os imigrantes se estabeleceram quando chegaram ao Espírito Santo. Foi neste lugar que construíram o primeiro cemitério e também a primeira capela.<sup>20</sup> Importante é destacar que os primeiros cultos eram celebrados de forma ecumênica, ou seja, luteranos e católicos celebravam juntos. No entanto, essa convivência não foi mais possível. As divergências religiosas não permitiram que pudessem viver de forma harmoniosa. Imigrantes católicos e luteranos, não conseguiam mais se entender. Por isso, o grupo precisou se dividir e traçar um novo rumo em terras da província do Espírito Santo.

Por causa dos conflitos religiosos, os imigrantes deixaram a Serra Boa Vista. Assim, no ano de 1858 “os católicos formaram a vila de Santa Isabel, e os luteranos seguiram viagem até um pouco mais adiante, buscando a referência de um ‘campinho plano’ em meio às montanhas.”<sup>21</sup>

A migração trouxe muitas mudanças. Os imigrantes tinham planos e sonhos. Um deles era a construção de um templo, onde pudessem se reunir em comunidade e celebrar seus cultos e sacramentos. Na região de campinho, mesmo em meio às dificuldades, os imigrantes construíram provisoriamente um pequeno templo, mas não estavam satisfeitos com esta construção. Assim, no ano de 1864 iniciaram a construção de um novo templo.

O templo foi inaugurado no dia 20 de maio de 1866.<sup>22</sup> Os materiais usados na construção do templo são verdadeiras obras primas. O relato sobre a construção da igreja impressiona. O pastor Boutermard em seu livro, *Die Auslands-Diaspora*<sup>23</sup>, relata:

“O local escolhido para esta construção ficava numa planície circundada pelas montanhas de um vale, na qual quatro caminhos, vindos de direções diferentes se encontravam. Neste local foi erigida a construção de alvenaria, primeiramente sem torre e sem sinos, que ainda permanece sendo o templo principal de toda a comunidade até os dias

---

<sup>19</sup> GAEDE, 2012, p. 58.

<sup>20</sup> No anexo 1 a imagem do primeiro cemitério em terras capixabas. Ao todo foram sepultadas 54 pessoas. Entre elas, estão os dois pastores: König e Heldt.

<sup>21</sup> FERRARI, 2016, p. 13.

<sup>22</sup> No anexo 2 está a foto da primeira Igreja Luterana do Espírito Santo.

<sup>23</sup> BOUTEMARD, A. Suin. *Die Auslands-Diaspora: ein neues Arbeitsfeld der Deutschen Evangelischen Kirche*. Potsdam: Stiftungsverlag, 1909. p. 113-114.

de hoje. Trata-se de uma construção modesta, com três janelões de cada lado. Logo sobre o vão de estrada fica um mezanino. Na frente está um pequeno compartimento, separado da parte interior do templo, para ser usado pelo pastor por ocasião dos cultos e de onde se sobe para o púlpito, feito de tábuas de cedro. Em frente à parede de cedro fica o altar, que também é feito de madeira entalhada. Sobre o altar está o púlpito. O assento igualmente é feito de cedro, com adornos de mogno. O piso é feito de peças de seis polegadas, de madeira brasileira dura e de duas cores diferentes.”<sup>24</sup>

Nota-se a exuberância desta obra e o cuidado que tiveram na construção da igreja. No entanto, era necessário que a igreja tivesse também uma torre e um sino. Portanto, em uma viagem feita ao Rio de Janeiro, em companhia do pastor Pagenkopf, o Sr. Johann Nikolaus Velten, se encantou com a arquitetura das igrejas. Inspirou-se para também construir uma torre na igreja onde era membro.

Quando retornou à Província do Espírito Santo, reuniu um grupo de pessoas na região de Campinho e convidou estas a ajudarem na construção de uma torre. No entanto, foi notificado que, por lei, esta obra seria proibida. O 5º artigo da Constituição Imperial<sup>25</sup> proibia que as igrejas, exceto católicas, tivessem na parte exterior, o formato de igrejas. O artigo dizia: “A Religião Catholica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular em casas para isso destinadas, sem forma exterior de Templo.”<sup>26</sup>

Mesmo muito revoltado com este decreto, organizou um grupo, que defendia a ação de construir uma torre na igreja, que há pouco tempo havia sido inaugurada. Nesse sentido, no dia 30 de janeiro de 1887<sup>27</sup> inauguraram a torre da igreja. Esta é composta por três sinos, sendo denominado o templo protestante, com torre, mais antigo do Brasil e da América Latina.<sup>28</sup>

### 1.1.3 Os imigrantes chegam à denominada terra quente

<sup>24</sup> No anexo 3 consta a foto atual da igreja.

<sup>25</sup> BRASIL. *Constituição* (1824) Constituição política do Império do Brasil. Disponível em <<http://www.monarquia.org.br/PDFs/CONSTITUICAODOIMPERIO.pdf>>. Acesso em 26 set. 2018.

<sup>26</sup> HISTÓRIA DA PARÓQUIA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA EM DOMINGOS MARTINS/ES. *Arquivo histórico da paróquia*. Disponível em <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/historia-da-paroquia-evangelica-de-confissao-luterana-em-domingos-martins-es>>. Acesso em: 20 de agosto. 2018.

<sup>27</sup> RÖLKE, 2016, p. 86.

<sup>28</sup> HISTÓRIA DA PARÓQUIA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA EM DOMINGOS MARTINS/ES. *Arquivo histórico da paróquia*. Disponível em <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/historia-da-paroquia-evangelica-de-confissao-luterana-em-domingos-martins-es>>. Acesso em: 20 de agosto. 2018.

Toda região da Província do Espírito Santo era coberta por densas florestas. Rölke ressalta, que “a instalação dos imigrantes foi determinada pela geografia e não pela fertilidade do solo.”<sup>29</sup> Nesse sentido, as dificuldades na produção de alimentos eram muito grandes.

A região serrana, onde os primeiros imigrantes foram instalados, Domingos Martins e Santa Leopoldina, destacam-se “por profundos vales e penhascos.”<sup>30</sup> Esta condição geográfica, tornava difícil abrir estradas que fossem transitáveis. Com isso, esta região tornava a vida do imigrante ainda mais complicada.

Após vencerem o grande desafio de avançarem pelas montanhas, encontraram a “terra quente”. Esta região possuía um “solo mais arenoso e com vales mais abertos, o que facilitava a abertura de caminhos para locomoção.”<sup>31</sup> Era uma região mais fértil com temperaturas que não oscilavam muito durante o ano.

A província possuía uma barreira natural, o Rio Doce. Este por sua vez, dificultava o avanço para a região norte. Por isso, a partir do século XX, os imigrantes somente conseguiram desbravar a região sul do estado. Nesse sentido, os imigrantes “foram se fixando nos vales dos Rios Santa Joana, Santa Júlia, Santa Maria e Guandu, com seus afluentes.”<sup>32</sup>

“Pode-se perceber a seguinte sequência: 1860: migração em volta de Santa Leopoldina, Luxemburgo, Pedra e Jequitibá; 1875: migração em volta de Belém (São Sebastião de Baixo) e Santa Maria de Jetibá; 1880: migração em direção a Garrafão e Alto Jatibocas; 1910: migração em direção de Serra Pelada, Laranja da Terra, Santa Joana, Baixo Guandu, Joatuba, Palmeira de Santa Joana e São João de Petrópolis. Na região compreendida entre Afonso Cláudio, Joatuba e Baixo Guandu, a imigração alemã fez com que em várias localidades onde as distâncias entre um colono e outro por vezes perfaziam distâncias consideráveis. Depois foram surgindo vilas como Serra Pelada e Laranja da Terra.”<sup>33</sup>

## 2.1 A chegada dos luteranos em Afonso Cláudio

No ano de 1880, a cidade de Afonso Cláudio era conhecida como São Sebastião do Alto Guandu. Sabino Coimbra, um dos primeiros moradores a chegar à região, havia se estabelecido e recomeçado sua vida em São Sebastião do Alto Guandu, após ter vivido durante um determinado tempo em Córrego Três Pontões. Posteriormente uma grande seca

---

<sup>29</sup> RÖLKE, 2016, p. 310.

<sup>30</sup> RÖLKE, 2016, p. 310.

<sup>31</sup> RÖLKE, 2016, p. 311.

<sup>32</sup> RÖLKE, 2016, p. 313.

<sup>33</sup> RÖLKE, 2016, p. 245.

atingiu a região. Isso influenciou para que Sabino deixasse seu local de origem e fosse em direção a São Sebastião do Alto Guandu, hoje denominado de Afonso Cláudio.<sup>34</sup>

Não foram encontrados dados que pudessem esclarecer como os imigrantes chegaram à região de Afonso Cláudio. No entanto, quando os imigrantes chegaram à província, muitas migrações aconteceram, levando-os a mudarem de região a procura de melhores condições de sobrevivência. Nesse sentido, Afonso Cláudio está entre estas regiões que poderiam ser mais produtivas. Com a expansão das colônias de Santa Leopoldina e comunidades como Califórnia, vilas como Laranja da Terra e Serra Pelada, a região de Afonso Cláudio vai recebendo influência luterana.<sup>35</sup>

---

<sup>34</sup> VIEIRA, José Eugênio. *Afonso Cláudio: cronologia da sua história política, administrativa e cultural 1850 a 2009*. Vitória: 2006/2009. p. 22.

<sup>35</sup> VIEIRA, 2006/2009, p. 443.



## 2 FUNDAÇÃO DA PARÓQUIA DE AFONSO CLÁUDIO

A paróquia de Afonso Cláudio é composta atualmente por cinco comunidades, totalizando 1.254 membros.<sup>36</sup> Estes, por sua vez, são em sua maioria agricultores e agricultoras. Registrar a história de fé destas pessoas em suas comunidades é preservar a sua identidade.

A primeira comunidade fundada da paróquia de Afonso Cláudio foi a comunidade de Três Pontões. Esta foi fundada em 1910. O P. Grottke é quem afirma em seus registros, que esta é a comunidade mais antiga da paróquia.<sup>37</sup> Essa comunidade estava integrada à paróquia de Califórnia. Em 1915, aconteceu a fundação da paróquia de Vila de Laranja da Terra e a comunidade de Três Pontões foi anexada a ela. Alguns anos mais tarde, surge a comunidade de Ribeirão do Costa. Isso se deu por volta de 1922. Esta comunidade também era atendida por Laranja da Terra.

A partir do ano de 1927, a quantidade de membros havia crescido e percebeu-se a necessidade de que houvesse um campo pastoral na região de Lagoa/Serra Pelada. Nesse sentido, a partir da construção da casa pastoral, Serra Pelada recebeu seu primeiro pastor. Dessa forma, Ribeirão do Costa e Três Pontões foram as primeiras comunidades a integrar a recém-paróquia de Serra Pelada.<sup>38</sup>

No ano de 1938 fundou-se a comunidade da Barra da Lagoa. Esta foi anexada também à paróquia de Serra Pelada.

Outra importante comunidade que surgiu foi à comunidade de Afonso Cláudio. O início desta comunidade se deu a partir do momento em que algumas pessoas começaram a se reunir naquele entorno. Por volta do ano de 1968 a atual comunidade de Afonso Cláudio era considerada ponto de pregação.

A atual paróquia de Afonso Cláudio tornou-se, em março de 1983, o segundo campo pastoral da paróquia de Serra Pelada. O primeiro pastor responsável pelo segundo pastorado foi o P. Helmar Rölke.

Afonso Cláudio tornou-se paróquia autônoma somente no dia 18 de agosto de 1989. Essa decisão foi tomada no conselho paroquial. A sede permaneceu a comunidade de Afonso Cláudio.

---

<sup>36</sup> Dados fornecidos pela secretaria da paróquia de Afonso Cláudio.

<sup>37</sup> GROTKE, 1955, p. 179.

<sup>38</sup> GROTKE, 1955, p. 180.

A comunidade de Vargem Grande surgiu somente em 1991. Seus membros faziam parte da comunidade de Ribeirão do Costa. No entanto, a distância fez com que unissem forças e construíssem um templo que facilitasse o acesso para os membros.

A seguir será detalhada a história de cada comunidade.

## 2.1 A comunidade de Três Pontões

A comunidade de Três Pontões possui suas raízes histórico-religiosas na paróquia de Califórnia em Domingos Martins.<sup>39</sup> Os primeiros imigrantes que viriam a estabelecer-se na região de Afonso Cláudio, fundando conseqüentemente a comunidade de Três Pontões, eram pessoas que vieram para esta região por meio da migração. Esta por sua vez, era causada pela busca de melhores condições de vida.

A comunidade de Califórnia fazia parte da colônia de Santa Leopoldina. Contudo, era atendida pastoralmente por Domingos Martins. Seu templo foi inaugurado no dia 31 de novembro de 1884, mas esta comunidade somente tornou-se autônoma a partir de 1893.<sup>40</sup>

No dia “18 de novembro de 1910 Três Pontões tornou-se comunidade da Paróquia de Califórnia, atendida inicialmente pelo Pastor Ernst August Schüller”<sup>41</sup>. Eram estas as primeiras famílias luteranas de Três Pontões: Adolf Eller e Maria Klippel, Christian Franz Ross e Katharine Karoline Bautz, Emil Scheider e Marie Wagemacher, Franz Schröder e Auguste Preuss, Georg Eller e Margarethe Klippel, Gustav Eller e Kunigunde Klippel, Heinrich Klippel e Marie Mundt, Hugo Otto Eller e Marie Elisabeth Klippel, Karl Spamer e Auguste Kempin, Wendel Klippel e Christine Littig, Wilhelm Eller e Charlotte Eller, Wilhelm Louis Tesch e Ida Schröder.<sup>42</sup>

Ainda no livro de registros da comunidade de Califórnia, foram encontradas as seguintes bênçãos matrimoniais de casais pertencentes à comunidade de Três Pontões:

“Aos 04 de janeiro de 1911, celebraram seu casamento em Três Pontões, em domicílio de Georg Eller junto a um culto: HUGO OTTO ELLER, nascido dia 03 de setembro de 1887 em Castelo e ali mesmo batizado na Igreja Católica, filho legítimo de Georg Eller e Margarete Klippel, temporariamente em Três Pontões (Alto Guandu), e a jovem MARIE ELIZABETHE KLIPPEL, nascida dia 1º de março de 1894 em Soído, batizada em Campinho, filha legítima de Wendel Klippel I e Christine Littig, temporariamente em Três Pontões, (Alto Guandu). Testemunhas: Georg Eller e Wendel Klippel I, de Três Pontões. Irão morar em Três Pontões. Comunidade de Três Pontões. Califórnia, 07. 01. 1911. Ernst August Schüller - Pastor.

---

<sup>39</sup> GAEDE, 2012, p. 58.

<sup>40</sup> GAEDE, 2012, p. 58.

<sup>41</sup> KALK, 1998, p. 10.

<sup>42</sup> Informações extraídas do primeiro livro de registros de casamentos da paróquia de Califórnia – Domingos Martins/ES. Livro de 1883 a 1933.

Aos 08 de maio de 1915, celebraram seu casamento em domicílio de Wendel Klippel em Três Pontões: WILHELM LUIZ TESCH, nascido dia 15 de outubro de 1883, filho legítimo de Wilhelm Tesch e Henriette Raasch de Três Pontões e IDA SCHÖDER nascida no dia 1º de junho de 1896, filha legítima de Karl Schröder e Wilhelmine Vorpapel de Três Pontões. Testemunhas: Karl Spamer e José Gumz. Casamento civil: 1º.05.1915. Irão morar em Três Pontões. Comunidade em Três Pontões. Califórnia, 11. 05. 1915. Hermann Schulz – Pastor.”<sup>43</sup>

No decorrer deste período, em que o atendimento pastoral era feito por Califórnia, percebeu-se a grande dificuldade causada pela distância e conseqüentemente o esforço para chegar até a comunidade. Assim, com a fundação da paróquia de Laranja da Terra em 1916, a comunidade de Três Pontões deixou de receber atendimento pastoral de Califórnia e passou a ser atendida pela recém-paróquia de Laranja da Terra.

Já no ano de 1916 temos o registro do primeiro batismo realizado pelo pastor de Laranja da Terra na comunidade de Três Pontões. O batismo era de Henrich Tesch, filho de Louis Tesch e Ida Schröder. Nascido em 23/12/1915 e batizado no dia 03/04/1916 em Três Pontões pelo P. Keitel.<sup>44</sup>

Em 14 de setembro de 1923 a comunidade inaugurava sua nova capela. Isso aconteceu a partir do momento em que perceberam que a antiga comunidade havia ficado pequena. Com a construção de uma nova capela, os membros que vinham de Ribeirão do Costa pediram que a nova comunidade fosse construída num local que facilitasse o acesso e conseqüentemente diminuísse a distância para chegar a Três Pontões. No entanto, o pedido não foi acatado. Membros que moravam na região de Três Pontões insistiram que a construção deveria permanecer no mesmo lugar. Portanto, podemos afirmar que a primeira divisão desta comunidade aconteceu entre os próprios membros do Gotteskasten<sup>45</sup> a partir da construção desta capela.

No entanto, é interessante ressaltar que entre os membros desta comunidade, conta-se que uma segunda divisão aconteceu. Esta trouxe marcas que permanecem sendo contadas de geração em geração. Segundo o P. Em. Lirio Drescher,

<sup>43</sup> Informações extraídas do primeiro livro de registros de casamentos da paróquia de Califórnia – Domingos Martins/ES. Livro de 1883 a 1933.

<sup>44</sup> Livro de registros da paróquia de Laranja da Terra. (1915-1929)

<sup>45</sup> “A associação missionária Gotteskasten (Caixa de Deus) foi fundada em 1858 em Hannover, na Alemanha, com a finalidade de apoiar comunidades evangélico-luteranas no exterior. Em 1897, essa associação enviou o Pastor Otto Kuhr ao estado de Santa Catarina. Os dois primeiros pastores que o Gotteskasten enviou ao estado do Espírito Santo foram Philipp Peter (1901/Palmeira de Santa Joana) e Friedrich Heinrich Wrede (1904/Santa Maria de Jetibá). A atuação de pastores do Gotteskasten no Brasil resultou na criação do ‘Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados’ no dia 09 de outubro de 1905. Os pastores Wrede e Peter, respectivamente de Santa Maria de Jetibá e Palmeira de Santa Joana, participaram, como membros fundadores, da assembleia de constituição desse Sínodo. Mais tarde, os vários Sínodos evangélico-luteranos criados no Brasil deram origem à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.” (GAEDE, 2012, p. 149-150).

“A encampação da Comunidade de Três Pontões aconteceu a partir de 1929 e não aconteceu por motivos doutrinários. Foi uma intervenção a partir da visita de um missionário do Sínodo Missouri, o P. Emil Schmidt de Domingos Martins-ES. Prometeu mundos e fundos em relação ao atendimento pastoral da comunidade, inclusive a providência de ter um pastor residente em Três Pontões (o que aconteceu em 1932 com a vinda do pastor americano Emil Winkler, fixando residência em Três Pontões).

Diz a lenda que num determinado domingo em 1929 o Pastor o Pastor Adolf Bachimont, ao chegar na capela de Três Pontões, recebeu o seguinte recado: “Não precisa nem apagar do cavalo, porque nós já arrumamos outro pastor!

Mas o conflito não acabou em 1929. Nem todos os membros de Três Pontões estavam com a referida intenção. Estendeu-se até 1931.

Na época as comunidades construíam as suas capelas e não se importavam com a questão jurídica de propriedade. Os adeptos do missionário do Sínodo Missouri usaram de esperteza e legalizaram a comunidade de Três Pontões como pessoa jurídica, com estatutos registrados em 1931, e logo escrituraram a igreja e seu terreno em nome da Comunidade filiada ao Sínodo Missouri.

Os membros descontentes e prejudicados com as manobras dos adeptos do Sínodo Missouri construíram uma nova capela e permaneceram fiéis ao pastor Bachimont da paróquia de Lagoa Serra Pelada.”<sup>46</sup>

Percebe-se que a segunda divisão ocorrida em 1931 aconteceu a partir de uma desavença com o P. Bachimont. Em entrevista com o P. Em. da IELB Hilário Linhaus,<sup>47</sup> ele relata sobre a carta que o Sr. Vandelino Klippel escreveu para o P. Emil Schmidt de Domingos Martins.

Com a chegada do Sínodo de Missouri na comunidade de Três Pontões, o P. Bachimont travou dias de muita luta. Esta chegada causou muita discórdia entre as famílias da comunidade. Com toda esta situação de divisão da comunidade, o P. Bachimont adoeceu profundamente e optou por retornar para a Alemanha.

A maioria dos membros optou por unir-se ao Sínodo de Missouri, mas uma pequena porcentagem sentiu-se descontente e prejudicada com o fato, decidindo construir outra capela e permanecer recebendo atendimento pastoral da paróquia de Serra Pelada.<sup>48</sup>

Justamente pelas pessoas adeptas ao Sínodo de Missouri terem permanecido com o a primeira capela, o outro grupo uniu suas forças e construiu outra capela. A pedra fundamental foi inaugurada em 24 de julho de 1934.<sup>49</sup> Segundo relata o P. Arthur Schmidt, esta divisão causou profundas mágoas. Inclusive, mesmo depois de tantos anos, os jovens continuam tendo consciência desta divisão e como ela se deu.

<sup>46</sup> Entrevista realidade no dia 24 de setembro de 2018.

<sup>47</sup> Entrevista realizada no dia 19 de setembro de 2018.

<sup>48</sup> SCHMIDT, Arthur. LUTHERISCHE Kirche in Brasilien: Festschrift zum 50-Jaehringen Bestehen der lutherischen Synode am 9. Oktober 1955. Joinville: Lutherischen kirche in Brasilien, 1955. p. 207

<sup>49</sup> SCHMIDT, 1955, p. 207.

O atual templo foi inaugurado em 09 de dezembro de 1984.<sup>50</sup> Nesse período a comunidade ainda fazia parte da paróquia de Serra Pelada.

Atualmente a comunidade é composta por 223 membros.<sup>51</sup> Seus membros com muitos talentos, preservam sua confessionalidade com muito zelo. São pessoas muito engajadas em sua comunidade e buscam levar sua fé de forma acolhedora a todas as pessoas.

## 2.2 Comunidade de Ribeirão do Costa

A comunidade de Ribeirão do Costa, segundo pesquisas realizadas, é a segunda comunidade mais antiga da atual paróquia de Afonso Cláudio.

A primeira capela foi inaugurada no dia 12 de outubro de 1922.<sup>52</sup> A capela foi construída na propriedade da família Batista em Ribeirão do Costa. A fundação desta capela deu-se quando algumas pessoas da comunidade de Três Pontões desligaram-se da comunidade e fundaram outra que fosse mais próxima à região onde moravam.

Segundo entrevista realizada com um morador da região de Ribeirão do Costa, Sr. José Wille,<sup>53</sup> a pequena capela foi construída com tábuas. O altar foi improvisado e construído com a mesma madeira usada nas paredes. Os bancos eram típicos deste período. Faziam-se os “pés” do banco e uma tábua longa era anexada na parte de cima, mas os bancos não possuíam encosto. Enquanto a construção da capela era feita, os cultos aconteciam na casa do Sr. Guilherme Strey.

No entanto, outro fato chamou atenção. No arquivo pessoal da Sra. Irene Discher Velten, foram encontrados relatos e datações de celebrações que aconteciam na região de Ribeirão do Costa já no ano de 1919.<sup>54</sup> Estes cultos aconteciam na casa do Sr. Emil Peter. O leigo, Sr. Adão Velten era quem celebrava estes cultos.

Muitas pessoas que residem na região, afirmam que no ano de 1919, em que os cultos eram celebrados pelo Sr. Adão Velten, havia uma capela naquela região. Ainda nesta localidade, há ruínas do cemitério daquela época, o que faz com que muitas pessoas reafirmem a ideia de que havia uma capela luterana na região. No entanto, o Sr. Wille esclarece que naquela região talvez tenha existido um ponto de pregação ou simplesmente um

---

<sup>50</sup> GAEDE, Valdemar. *Celebremos a nossa história: datas históricas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, na área de abrangência do Sínodo Espírito Santo a Belém*. Santa Maria de Jetibá, ES: Graficol, 2012. 23 p.

<sup>51</sup> Dados fornecidos pela secretaria da paróquia de Afonso Cláudio.

<sup>52</sup> SCHMIDT, 1955, p. 205.

<sup>53</sup> Relatos coletados numa entrevista realizada no dia 25 de setembro de 2018.

<sup>54</sup> Arquivo pessoal da Senhora Irene Discher Velten.

espaço em que algumas famílias se reuniam para celebrar. Duas outras senhoras foram entrevistadas e questionadas se tinham o conhecimento desta suposta capela, a Sra. Almerinda Bungenstab<sup>55</sup> e a Sra. Leone Boldt,<sup>56</sup> mas também não tinham conhecimento da existência de uma capela anterior à que foi construída em 1922. Com relação ao cemitério, ele era ecumênico, pois naquela região também havia presença católica, afirmou o Sr. José Wille.

Não se sabe ao certo o ano, mas a pequena capela construída de madeira em 1922 foi arrancada e levada para o lugar em que o atual templo está construído. As tábuas de madeira eram encaixadas umas nas outras para que as paredes pudessem ganhar formato. O Sr. Wille relata que as tábuas foram levadas em “juntas de boi”, cedidas pelo Sr. Rodolfo Küster, Sr. Augusto Küster e o Sr. Júlio Will.

Com o passar do tempo a capela de madeira sofreu algumas danificações, sendo necessário construir outra. Não se sabe ao certo o ano, mas construíram uma capela de tijolo cru. Este material era muito usado na época para a construção de casas. Já o telhado foi construído de uma madeira típica conhecida como tabunha.

Neste período, as primeiras famílias eram: Franz Küster e Auguste Tesch, Emil Peter e Louise Ott, Philipp Littig e Kunigunde Kunzeldorf, Albert Küster e Louise Strey, Gustav Reetz e Rosette Koht, August Küster e Ida Tesch, Hermann Eduard Dittberner e Louise Klippel, August Tesch e Magdalene Klippel, Heinrich Peter e Marie Raasch, Ulrich Velten e Anna Krüger, Gustav Ott e Rosette Brandt, Karl Ott e Elisabeth Schönrock, Franz Peter e Johanna Raasch, Friedrich Schulz e Auguste Schmidt, e Friedrich Küster e Louise Brandt.<sup>57</sup>

A comunidade estava integrada à paróquia de Laranja da Terra. Portanto, a comunidade era atendida pelo pastor de Laranja da Terra até o ano de 1927. Neste ano foi fundada a paróquia de Serra Pelada e a comunidade filiou-se a ela, sendo desligada de Laranja da Terra. Essa mudança aconteceu por causa das longas distâncias que o pastor devia percorrer quando a comunidade ainda pertencia à paróquia de Laranja da Terra.

O ano de 1943 foi muito importante para a música na comunidade. A Sra. Clara Discher Velten, fundou o primeiro coral da comunidade.<sup>58</sup> Segundo relata a Sra. Irene<sup>59</sup>, algumas pessoas interessavam-se pela música, mas o pastor daquela época, P. Ernest Balbach, não tinha condições de organizar um coral, pois a distância não facilitava o desenvolvimento deste projeto. No entanto, num determinado momento, o pastor percebeu que a Sra. Clara

---

<sup>55</sup> Relatos coletados numa entrevista realizada no dia 24 de agosto de 2018.

<sup>56</sup> Relatos coletados numa entrevista realizada no dia 24 de agosto de 2018.

<sup>57</sup> Primeiro livro de registros da paróquia de Laranja da Terra (1915 a 1929).

<sup>58</sup> No anexo 4 encontra-se a foto do coral.

<sup>59</sup> Relatos coletados numa entrevista realizada no dia 10 de setembro de 2018.

tinha o dom da música. Foi então que o P. Balbach a incumbiu da tarefa de ensaiar o primeiro coral oficial da comunidade.

O coral era composto por 16 pessoas:<sup>60</sup> Ana Velten, Filomena Discher, Rosalina Will, Fridalina Discher, Elza Will, Ana Strey, regente Clara Discher Velten, Teodoro Küster, Coentino Discher, Teodoro Strey, Cristiano Velten, Martin Discher, Humberto Discher. Três pessoas não foram identificadas. Muitas apresentações eram feitas, relata a Sra. Irene. Inclusive seu pai, que participava deste coral, conta as longas caminhadas que faziam para apresentarem-se em comunidades da região. A Sra. Clara foi responsável pelo coral até 1987 quando, por problemas de saúde, precisou afastar-se.

A quantidade de membros foi aumentando. Assim no de 1953 percebeu-se a necessidade de construir uma igreja. Dois anos de muito esforço foram necessários para construir o atual templo. Segundo o Sr. Wille, enquanto a construção da igreja estava em andamento, às celebrações aconteciam na residência do Sr. Guilherme Strey. A inauguração do atual templo, ainda sem torre, aconteceu no dia 17 de setembro de 1955.<sup>61</sup>

Outro fato muito importante ocorrido na comunidade foi a aquisição de um harmônio. Este chegou à comunidade em 1964. Segundo relatos, o harmônio foi comprado na Alemanha pelo P. Arthur Schmidt que atendeu a comunidade de 1955 a 1968.<sup>62</sup> Os hinos do culto eram conduzidos pelo Sr. Francisco Velten que em 1962 foi estudar na ADL e recebeu aulas de harmônio do próprio P. Arthur. Durante 30 anos o Sr. Francisco auxiliava com a música nos cultos da comunidade.

Até o ano de 1970 a comunidade ainda não possuía um estatuto. A discussão para a formulação do mesmo aconteceu na reunião da diretoria da comunidade em 14 de abril de 1970. Este processo de escrita foi coordenado pelo P. Horst Schemeckel. A aprovação do estatuto da comunidade aconteceu no dia 19 de julho de 1970.<sup>63</sup>

Outro fato muito interessante e importante para a comunidade foi a encomenda dos sinos. Os dois sinos da comunidade foram encomendados da Alemanha pelo P. Arthur Schmidt. O pedido foi feito em 1971,<sup>64</sup> mas sua inauguração aconteceu somente em 17 de setembro de 1972. Os sinos tiveram que permanecer guardados até o término da construção da

---

<sup>60</sup> Arquivo pessoal da Senhora Irene Discher Velten.

<sup>61</sup> Arquivo pessoal da Senhora Irene Discher Velten.

<sup>62</sup> NOSSA HISTÓRIA. Revista O sementeiro, Espírito Santo, Edição especial, 2009. p. 12.

<sup>63</sup> Ata da comunidade de Ribeirão do Costa com termo de abertura a partir de 1969.

<sup>64</sup> No anexo 5 encontra-se a foto dos sinos.

torre. A inauguração foi feita pelo P. Omar Weirick. A primeira pessoa responsável por tocar os sinos da comunidade foi o Sr. Floriano Abel.<sup>65</sup>

Com relação ao cemitério da comunidade, este foi construído em 1976. Na assembleia ordinária da comunidade foram encontrados registros da primeira pessoa que foi escolhida para ser responsável pela zeladoria. Assim está escrito:

“Foi escolhido o Sr. Alberto Küster para ser o responsável pelo cemitério não tendo preço para os devidos serviços (...). Ficou registrado que o cemitério seria dividido em três partes, uma para os mais velhos, uma para os jovens e outra para as crianças.”<sup>66</sup>

A primeira pessoa a ser sepultada foi o recém-nascido Lindolfo Schaffel Natimorto em 1º de julho de 1976.<sup>67</sup> Antes da construção do cemitério nas dependências da comunidade, as pessoas eram sepultadas num cemitério municipal que ainda existe nas proximidades da igreja católica de São Pedro. Nos cultos de finados, o pastor da paróquia ainda celebra cultos neste cemitério, pois muitos parentes de membros da comunidade de Ribeirão do Costa estão ali sepultados.

Em 1987 foi inaugurada a ampliação do templo. Segundo relata o membro Gilmar Hollunder,<sup>68</sup> sua confirmação aconteceu no galpão da residência do Sr. Cristiano Küster, pois a ampliação ainda não havia terminado. Ampliou-se a frente do templo. Nesse sentido, o altar que antes era arredondado, foi desfeito e ganhou um formato quadrado.

A comunidade é composta por pessoas com muitos dons. Em 26 de novembro de 1996 os primeiros trompetes chegavam à comunidade. Este projeto foi liderado pelo P. Norival Müller que atuou na paróquia de 1995 a 2001. Foram encomendados 11 trompetes. Destes, 7 vieram dos EUA e os outros foram comprados no Paraná. A primeira apresentação aconteceu na garagem da residência do Sr. Valdemar Brandt no dia 31 de janeiro de 1997. O grupo apresentou dois hinos: Herzen Klein e viver com Jesus. Integravam ao grupo as seguintes pessoas: Levi Malikouski, Leni Küster, Baldoino Boldt, Margarete Klabunde, Itamar Tesch, Edineu Neimog, Bertoldo Schultz, Arildo Lauvers, Arineu Lauvers, Aguinaldo Küster, Edinilson Neimog, Paulo Küster e Osmar Brandt.<sup>69</sup>

---

<sup>65</sup> No anexo 6 encontra-se a foto da construção da torre.

<sup>66</sup> Ata da assembleia ordinária da comunidade de Ribeirão do Costa aos dez dias do mês de janeiro de mil novecentos e setenta e seis.

<sup>67</sup> Registro encontrado na ata da comunidade de Ribeirão do Costa do ano de 1976.

<sup>68</sup> Relatos coletados numa entrevista realizada no dia 12 de setembro de 2018.

<sup>69</sup> Arquivo pessoal da Senhora Irene Discher Velten.

Em 17 de setembro de 2017 a comunidade inaugurou a cozinha e o espaço comunitário. Em homenagem aos 500 anos da reforma, o espaço comunitário recebeu o nome Martim Lutero.

Atualmente a comunidade é formada por 211 membros.<sup>70</sup> Estes, em sua maioria, são pessoas agricultoras que moram nas proximidades da comunidade. A comunidade ainda preserva o coral e o grupo de trombonistas. Outros grupos foram surgindo com o passar do tempo, como por exemplo, um grupo de música que auxilia em todos os cultos.

### **2.3 Comunidade de Barra da Lagoa**

A comunidade localizada na Barra da Lagoa é a terceira comunidade mais antiga da atual paróquia de Afonso Cláudio. A região onde a comunidade está localizada era uma região sem influência luterana, mas adventista. As primeiras famílias adventistas da região foram as famílias Krüger e Damm.

Com o passar dos anos, estas famílias foram viver em outras regiões e as primeiras famílias luteranas vindas de Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, começaram a chegar à região de Barra da Lagoa.

As primeiras famílias luteranas a morar nesta região, chegaram por volta de 1930 a 1932. Estas foram as famílias de Karl Nitz, Guilherme Nitz, Augusto Nitz e Teodoro Nitz. Depois vieram Germano Prochnow, Frederico Prochnow, Germaninho Prochnow, Carlos Gering, Valentim Berendt, Carlos Jastrow, Floriano Pautz, França Flegler, Luiz Fraislebem e Alberto Sibel.

O primeiro registro de batismo realizado na região da Barra da Lagoa é de Davi Prochnow em 25 de fevereiro de 1934 na casa de seu pai e sua mãe. O batismo foi realizado pelo P. Adolf Bachimont.<sup>71</sup> Há registros de outros batismos ocorridos na região que não são identificados onde foram realizados, pois a capela foi inaugurada somente em 1938 como afirma o P. Arthur Schmidt: “Duch einen weiteren Kapellenbau kam es 1938 auch zu Filialgründung Barra da Lagoa.”<sup>72</sup>

Antes da construção da Capela, Barra da Lagoa era um ponto de pregação. As celebrações e alguns batismos aconteciam nas casas. Muitos cultos aconteceram nas residências dos senhores Karl Nitz e João Kepp. Conta-se que estes moravam em lados

<sup>70</sup> Dados fornecidos pela secretaria da paróquia de Afonso Cláudio.

<sup>71</sup> Primeiro livro de registros da paróquia de Serra Pelada de 1928 a 1944.

<sup>72</sup> SCHMIDT, 1955, p. 208. Trad. A partir da construção de uma nova capela em 1938, Barra da Lagoa tornou-se também filial.

opostos ao Rio Guandu. Como não havia pontes, os membros, para participarem dos cultos, precisavam atravessar o rio de canoa.

Segundo registros encontrados numa edição especial do jornal O Semeador, do Sínodo Espírito Santo a Belém,<sup>73</sup> o primeiro pastor que atendeu a comunidade de Barra da Lagoa, foi o P. Adolf Bachimont de 1929 a 1934. Bachimont também foi responsável pela inauguração da primeira capela.

O terreno usado para construir a primeira capela em 1938, foi doado pelo Sr. João Kepp. A capela foi construída perto do cemitério da comunidade. Segundo uma visita feita ao cemitério da comunidade, o primeiro sepultamento realizado foi do Sr. Albert Nitz no dia 03 de outubro de 1937.<sup>74</sup>

Com relação a data de fundação do cemitério, muitas pessoas afirmam ser em 1920, mas não há registros que comprovam esta datação, pois segundo pesquisas realizadas, os primeiros luteranos só chegaram nesta região a partir de 1930.

Segundo relata o P. Arthur Schmidt, percebeu-se a necessidade de ampliar a capela. Portanto, em 1954 uma nova capela, agora maior, foi inaugurada. A inauguração foi realizada pelo P. Ernest Balbach. Esta segunda capela permaneceu neste local até 1986, quando se iniciou a construção da igreja.

A igreja atual começou a ser construída em 1986. A doação do terreno para a construção da igreja foi feito pelo Sr. Anatólio Prochnow e o Sr. Florêncio Fleger. A inauguração do templo, ainda sem torre, aconteceu no dia 19 de outubro de 1986. O terreno onde estava construída a capela foi anexado ao cemitério da comunidade.

Segundo o histórico emitido pela paróquia de Serra Pelada,<sup>75</sup> no período em que houve a divisão da paróquia de Serra Pelada em 1989, a comunidade da Barra da Lagoa ficou pertencendo a paróquia de Serra Pelada. Inicialmente as comunidades que formaram a paróquia de Afonso Cláudio foram: Ribeirão do Costa, Três Pontões e Afonso Cláudio.

Esta comunidade somente passou a fazer parte da paróquia de Afonso Cláudio em 29 de maio 1991 no 13º Concílio Distrital. Poucas comunidades pertenciam a esta recém-formada paróquia. Portanto, optou-se por incluir Barra da Lagoa a paróquia de Afonso Cláudio.

A comunidade, por muito tempo, recebeu apenas pinturas e pequenos reparos, mas havia o sonho de construir uma torre e reparar o teclado que era de zinco. Em 2015, a

---

<sup>73</sup> NOSSA HISTÓRIA. Revista O semeador, Espírito Santo, Edição especial, 2009. p. 12.

<sup>74</sup> A lápide com os registros, ainda em alemão. Ver em anexo 7.

<sup>75</sup> Histórico completo em anexo.

comunidade conseguiu trocar o teclado, as janelas e a porta de entrada. Esta foi uma reforma muito significativa ocorrida. No entanto, o sonho de construir a torre ainda permanecia.

Em 2017 esse sonho tornou-se realidade. A partir de um projeto e do esforço de muitas mãos, a torre da comunidade de Barra da Lagoa foi inaugurada no dia 24 de setembro de 2017. A inauguração foi realizada pelo presidente do Sínodo Espírito Santo a Belém, P. João Paulo Auler, o P. local, Emerson Lauvrs e o PPAM Fredolino Saiboldt.

Atualmente a comunidade é composta por 199 membros.<sup>76</sup> É uma comunidade ativa dentro da paróquia. Trata-se de uma comunidade localizada no interior. Seus membros dependem da agricultura. Seus membros são compostos por pessoas que trabalham com a agricultura.

## 2.4 Comunidade de Afonso Cláudio

A comunidade de Afonso Cláudio, sede da atual paróquia de Afonso Cláudio, é uma comunidade relativamente recente dentro da paróquia. Assim como as outras comunidades que atualmente integram a paróquia, a comunidade de Afonso Cláudio pertencia à paróquia de Lagoa – Serra Pelada.

As primeiras pessoas que viriam a se tornar membros começaram a se reunir na residência do Sr. Carlos Sarter em 1968.<sup>77</sup> As celebrações deste recente ponto de pregação eram realizadas pelo P. Horst Schmeckel que atuou na paróquia de Serra Pelada de 1968 a 1971.<sup>78</sup>

As famílias que fundaram o ponto de pregação e mais tarde a comunidade eram: Valentim Hencke, Ricardo Velten, Ricardo Berger, Deolindo Boecker, Hilário Hollunder, Carlos Sarter, Florêncio Peter, Paulo Schulz, Júlio Reblin e a família Berendt.<sup>79</sup>

Não se sabe ao certo quanto tempo às pessoas se reuniram em culto no ponto de pregação, mas a vontade de possuírem um templo naquela região, onde pudessem celebrar cultos, sacramentos e viver em comunidade, crescia a cada dia. Por isso, com o passar o

---

<sup>76</sup> Dados fornecidos pela secretaria da paróquia de Afonso Cláudio.

<sup>77</sup> VIEIRA, 2006/2009, p. 444.

<sup>78</sup> A paróquia de Serra Pelada era composta pelas seguintes comunidades: Lago I, Lagoa II, Francisco Correia, Três Pontões, Barra da Lagoa, Afonso Cláudio e Ribeirão da Costa.

<sup>79</sup> SILVA, Marcelo Peter da. A comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Afonso Cláudio. EST/São Leopoldo: 2006. p. 9.

Trabalho de pesquisa para obtenção de aprovação na disciplina História da Igreja I e Introdução ao Estudo Acadêmico/Metodologias.

tempo, a comunidade sentiu a necessidade da construção de um templo. Os recursos eram poucos, mesmo assim essas pessoas não se intimidaram.

“Cada um ajudava como podia. Não importava como, o importante era contribuir naquela causa comum. Uns doavam materiais, outros ajudavam com dinheiro e assim por diante. A Comunidade não tinha condições de pagar pedreiros, por isso foi necessário recrutar voluntários para o trabalho.”<sup>80</sup>

Segundo pesquisas realizadas, muitas pessoas afirmam que a doação do lote para a construção do templo da comunidade foi feita pelo Sr. Valentim Hencke. Relata-se ainda que o momento do lançamento da pedra fundamental foi muito especial. A data é desconhecida, mas há relatos que o P. Omar Weirich estava presente. P. Weirich trabalhou na paróquia entre 1971 a 1980.<sup>81</sup> Com isso, temos mais ou menos uma ideia do período em que aconteceu o lançamento da pedra fundamental da atual comunidade de Afonso Cláudio.

Para o lançamento da pedra fundamental, foram colocados os seguintes objetos no baú de madeira: “um exemplar do catecismo menor de Martim Lutero, um hinário evangélico, uma bíblia sagrada, um exemplar do jornal evangélico, uma lista com os nomes dos membros fundadores e outros documentos da época.”<sup>82</sup>

A inauguração do templo aconteceu no dia 26 de setembro de 1976. Não há relatos de quem fez a inauguração, mas foi neste período que o P. Weirich ainda estava atuando na paróquia.

Outro fato muito importante aconteceu em março de 1983 quando se criou o segundo pastorado da paróquia de Serra Pelada com sede em Afonso Cláudio. O primeiro pastor a assumir este campo de trabalho foi o P. Helmar Hölke que atuou de 1983 a 1986 em Afonso Cláudio.

Em 18 de agosto de 1989 Afonso Cláudio tornou-se paróquia independente e a comunidade de Afonso Cláudio passou a ser sede da paróquia.<sup>83</sup> Segundo entrevista realizada com o P. João Paulo Auler,

“a criação da Paróquia de Afonso Cláudio foi motivada por questões administrativas e de logística. Encontros de liderança em Afonso Cláudio facilitavam várias

---

<sup>80</sup> SILVA, 2006, p. 10.

<sup>81</sup> NOSSA HISTÓRIA. Revista O sementeiro, Espírito Santo, Edição especial, 2009. p. 12.

<sup>82</sup> SILVA, 2006, p. 12.

<sup>83</sup> Histórico da paróquia de Serra Pelada disponibilizado pela secretaria da paróquia.

comunidades e encontros em Serra Pelada, favorecia outras comunidades. Então, os presbitérios das comunidades decidiram se juntar por afinidade e facilidade.<sup>84</sup>

Com a divisão, Afonso Cláudio, Ribeirão do Costa e Três Pontões foram inicialmente às comunidades que formaram a paróquia de Afonso Cláudio. Contudo a divisão oficial ocorre somente no concílio distrital em 29 de maio de 1990. Foi também nesta data que se decidiu incluir a comunidade da Barra da Lagoa na paróquia de Afonso Cláudio sendo desligada da paróquia de Serra Pelada.<sup>85</sup>

A comunidade de Afonso Cláudio, após a sua construção, não havia passado por reformas. Quem relata esse fato é uma membro da comunidade, a Sra. Elizete de Fátima Telles Tesch.<sup>86</sup> Optar pela reforma do templo aconteceu quando percebeu-se a deterioração do espaço celebrativo.

Assim, em 2007, ainda com a pastora Janaina Peiter, uma arquiteta foi contratada para averiguar toda a estrutura do templo. A partir de então, ações foram promovidas com o intuito de arrecadar fundos para a realização da reforma do templo.

Segundo a Sra. Elizete, durante o período de reforma, os cultos foram realizados no espaço Schwambach e mais tarde no espaço comunitário da própria comunidade. A ampliação e a reforma do templo foram inauguradas em 24 de maio de 2009.<sup>87</sup> Estavam presentes na inauguração o P. Sinodal Osmar Lessing e o P. local Emerson Lauvrs.

Com a reforma do templo, a comunidade também adquiriu um sino. Quando fizeram a encomenda pediu-se que este fosse eletrônico. No entanto, a manutenção do sino estava sendo muito alto, o que fez com que se optasse por torna-lo manual. A doação deste foi feita pelo Sr. Artur Guilherme Schwambach e seus filhos. Os sinos foram encomendados na Fundação Artística de Sinos Uberaba em março de 2009, relatou o próprio Sr. Arthur Schwambach.

Atualmente a comunidade é composta por 417 membros.<sup>88</sup> Muitos grupos foram se solidificando neste período e outros foram surgindo. Este é o caso do grupo de danças litúrgicas e o grupo de ação solidária. Importante destacar é a existência do coral e do grupo de canto na comunidade. Este também é um exemplo do testemunho de fé destas pessoas.

## 2.5 Comunidade de Vargem Grande

<sup>84</sup> Entrevista realizada em 13 de setembro de 2018.

<sup>85</sup> Histórico da paróquia de Serra Pelada disponibilizado pela secretaria da paróquia.

<sup>86</sup> Entrevista realizada em 25 de setembro de 2018.

<sup>87</sup> Dados obtidos no livro de ata da comunidade de Afonso Cláudio escrita no período de 12 de dezembro de 2007 a 04 de julho de 2012.

<sup>88</sup> Dados disponibilizados pela secretaria da paróquia de Afonso Cláudio com base no ano de 2018.

A comunidade de Vargem Grande é a comunidade mais recente da atual paróquia de Afonso Cláudio. As pessoas membro desta comunidade, antes de construírem seu templo, frequentavam a comunidade de Ribeirão do Costa.

Segundo relatou o Sr. Gilmar Hollunder, membro da comunidade, o motivo pelo qual a comunidade foi construída, se deu pela distância que as crianças e os jovens tinham que percorrer para frequentar o culto infantil e ensino confirmatório. Ou seja, tratava-se de uma questão de logística.<sup>89</sup>

A partir de 1985, aconteceram os primeiros encontros do culto infantil na localidade de Vargem Grande. Os encontros eram realizados num barracão que pertencia ao Sr. Ubaldo Hollunder, que eram coordenados pela Sra. Maria Retz. Ainda no natal daquele mesmo, aconteceu o primeiro programa de natal, organizado pelas famílias luteranas que moravam naquela região.

No ano de 1987, as aulas de ensino confirmatório também já aconteciam na localidade, mas o culto de confirmação ainda era realizado na comunidade de Ribeirão do Costa. Gilmar relata que ele foi o primeiro orientador de ensino confirmatório da atual comunidade de Vargem Grande. Atuou nesta tarefa durante 7 anos. Estes encontros, assim como o culto infantil, também aconteciam no barracão.

É importante destacar que o período em que o P. Helmar atuou na paróquia, implantou-se a organização das comunidades por setores. Os setores facilitavam o melhor atendimento com os membros e nesse sentido, os pequenos grupos se reuniam para realizar estudos bíblicos. Essa organização ainda é usada atualmente.

Com a divisão por setores, a atual comunidade de Vargem Grande era denominada setor Jeremias. Por ser uma região relativamente distante da comunidade de Ribeirão do Costa, nos momentos de estudo bíblico eram identificados como cultos, pois muitas pessoas participavam desses momentos por não conseguirem frequentar todas as celebrações na comunidade que o setor era filiado. A partir daí, também os cultos aconteciam no barracão do Sr. Ubaldo Hollunder e o setor Jeremias tornou-se ponto de pregação, afirma Gilmar.<sup>90</sup>

O coral da comunidade foi fundado em setembro 1988 pela catequista Elisa Maria Miertschink que trabalhou de 1986 a 1992 na paróquia. Aulas de flauta passaram a acontecer a partir de 1989 e eram oferecidas por Gilmar Hollunder.

---

<sup>89</sup> Relatos coletados numa entrevista realizada no dia 12 de setembro de 2018.

<sup>90</sup> Relatos coletados numa entrevista realizada no dia 12 de setembro de 2018.

O espaço para a construção da comunidade foi doado pelo Sr. Ubaldo Hollunder e Fernando Hollunder. Em 1990 o espaço para a construção da comunidade iniciou. O lançamento da pedra fundamental aconteceu no mesmo ano. Os seguintes objetos foram colocados: Bíblia, jornal Semeador, jornal evangélico, hinário evangélico HPD I, O povo canta OPC, catecismo de Martin Lutero, materiais de ensino confirmatório, materiais de culto infantil e uma quantia em cruzeiros, pois era a moeda da época.

Para a construção do templo eram promovidas festas comunitárias. Estas festas aconteciam no pátio usado para a secagem de café do Sr. Ubaldo e Fernando Hollunder. Após algumas festas comunitárias, a comunidade conseguiu arrecadar o valor necessário para a construção. Assim, a inauguração do templo aconteceu no dia 27 de julho de 1991 pelo P. João Paulo Auler.

Os sinos da comunidade somente foram comprados mais tarde. Estes foram encomendados de São Paulo pelo P. João Paulo. Gilmar relatou que o impulso para adquirir o sino foi dado pela Sra. Lone Ruchdeschel Hollunder. Ela foi a pessoa que mais incentivou a comunidade a possuir um sino. Foram instalados dois sinos e estes foram inaugurados em 1999.

Quando a comunidade inaugurou seu templo, ela era formada por 60 famílias membro. Atualmente a comunidade é formada por 204 membros. Muitas das famílias continuaram associadas ao cemitério São Salvador na comunidade de Ribeirão do Costa. É importante ainda, destacar a influência luterana da comunidade naquela região. É uma comunidade muito engajada e viva. As pessoas contribuem fortemente com seus dons promovendo assim, a propagação do Evangelho de Jesus Cristo neste mundo.



### **3 PASTORES E PASTORAS QUE ATUARAM NA PARÓQUIA DE AFONSO CLÁUDIO**

Desde a fundação da primeira comunidade da atual paróquia, muitos pastores e pastoras fizeram parte desta história estiveram junto com os membros nos momentos de dificuldades e alegrias.

Importante é neste momento ressaltar que muitas pessoas atuaram celebrando cultos leigos, batismos e sepultamentos nas ocasiões em que pastores não o podiam oficializar.

A seguir encontram-se o nome e o ano em que cada pastor ou pastora atuou nos pontos de pregação, comunidades, segundo pastorado e mais tarde paróquia autônoma de Afonso Cláudio. Dentre os pastores e pastoras que atuaram na atual paróquia de Afonso Cláudio estão:

#### **3.1 Paróquia de Califórnia**

\*Ernst Schüler atendeu a comunidade de Afonso Cláudio de 1910 a 1912.

\*Hermann Schulz de 1912 a 1914.<sup>91</sup>

#### **3.2 Paróquia de Vila de Laranja da Terra**

\*Heinrich Keitel de 1914 a 1920.

\*Johann Langholf de 1921 a 1927.<sup>92</sup>

#### **3.3 Paróquia de Serra Pelada**

\*Adolfo Bachimont de 1927 a 1934.

\*Gotthard Grottke de 1934 a 1935.

\*Ernest Balbach de 1935 a 1954.

\*Arthur Schmidt de 1955 a 1968.

\*Horst Schmeckel de 1968 a 1971.

\*Omar Weirick de 1971 a 1978.

\*Leonardo Barth de 1978 a 1980.

---

<sup>91</sup> NOSSA HISTÓRIA. Revista O semeador, Espírito Santo, Edição especial, 2009. p. 18.

<sup>92</sup> NOSSA HISTÓRIA. Revista O semeador, Espírito Santo, Edição especial, 2009. p. 23.

\*Inácio Felberg de 1980 a 1986.

\*Helmar Röelke atuou no segundo campo de trabalho em Afonso Cláudio de 1983 a 1986.

\*Willy Töpfer de 1986 a 1989.<sup>93</sup>

### **3.4 Paróquia de Afonso Cláudio**

\*João Paulo Auler atuou como primeiro pastor da paróquia de Afonso Cláudio de 1986 a 1992. A divisão aconteceu em 1989.

\*O casal Valdir Frank de 1992 a 1995 e Marli Lutz de 1993 a 1995.

\*Noviral Müller de 1995 a 2001.

\*Carla Andrea Grossmann de 2001 a 2004.

\*Janaína Peter de 2004 a 2008.

\*Emerson Lauvrs desde 2008.<sup>94</sup>

---

<sup>93</sup> NOSSA HISTÓRIA. Revista O semeador, Espírito Santo, Edição especial, 2009. p. 12.

<sup>94</sup> NOSSA HISTÓRIA. Revista O semeador, Espírito Santo, Edição especial, 2009. p. 18.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este trabalho que o resgate histórico da Paróquia de Afonso Cláudio preservou datas e conquistas significativas de suas comunidades desde o seu surgimento.

Após as pesquisas realizadas, constatou-se que a comunidade de Três Pontões ultrapassou um século de existência naquela região e a comunidade de Ribeirão do Costa logo completará um século de existência também. Essas datas possibilitaram que pudéssemos perceber como a confessionalidade luterana se manteve preservada e nos preparar para festejar com muita alegria e gratidão o aniversário de um século da comunidade de Ribeirão do Costa.

Notou-se ainda que o crescimento de algumas regiões no município de Afonso Cláudio se deu a partir da vinda de imigrantes luteranos para esta região.

Nesse sentido, este trabalho buscou resgatar e registrar a chegada de luteranos a esta região por meio da imigração e registrar esta bela história para futuras gerações que vierem a fazer parte desta paróquia, testemunhado assim, sua fé neste mundo.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Constituição* (1824) Constituição política do Império do Brasil. Disponível em <<http://www.monarquia.org.br/PDFs/CONSTITUICAODOIMPERIO.pdf>>. Acesso em 26 set. 2018.
- BRASIL. IBGE. *História*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/historico>>. Acesso em: 07 agosto. 2018.
- BOUTEMARD, A. Suin. **Die Auslands-Diaspora:** ein neues Arbeitsfeld der Deutschen Evangelischen Kirche. Potsdam: Stiftungsverlag, 1909. 320 p.
- FERRARI, Joanna. *Domingos Martins e a tradição luterana: 150 anos de seu templo*. Vitória, ES: grafitusa, 2016. 111 p.
- GAEDE, Valdemar. *Celebremos a nossa história: datas históricas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, na área de abrangência do Sínodo Espírito Santo a Belém*. Santa Maria de Jetibá, ES: Graficol, 2012. 43 p.
- GAEDE, Valdemar. *Presença luterana no Espírito Santo: os primórdios da presença luterana no estado do Espírito Santo e a história da Paróquia de Santa Maria de Jetibá*. São Leopoldo, RS: Oikos, 2012. 322 p.
- GROTTKE, Gotthardt. *Gemeinde Laranja da Terra: In: Lutherische Kirche in Brasilien: Festschrift zum 50-Jaehringen Bestehen der lutherischen Synode am 9. Oktober 1955*. Joinville: Lutherischen kirche in Brasilien, 1955. 269 p.
- HISTÓRIA DA PARÓQUIA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA EM DOMINGOS MARTINS/ES. *Arquivo histórico da paróquia*. Disponível em <<http://www.luteranos.com.br/conteudo/hi-historia-da-paroquia-evangelica-de-confissao-luterana-em-domingos-martins-es>>. Acesso em: 20 de agosto. 2018.
- KALK, Bruno Guilherme. *Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Califórnia: do início aos dias atuais: 125*
- NOSSA HISTÓRIA. Revista O sementeiro, Espírito Santo, Edição especial, 2009. 23 p.
- Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Lagoa - Serra Pelada. Histórico da Paróquia de Lagoa. Serra Pelada - Afonso Cláudio, 2000.
- RÖLKE, Helmar. *Raízes da imigração alemã: história e cultura alemã no estado do Espírito Santo*. Vitória; ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016. 624 p.
- SCHMIDT, Arthur. LUTHERISCHE Kirche in Brasilien: Festschrift zum 50-Jaehringen Bestehen der lutherischen Synode am 9. Oktober 1955. Joinville: Lutherischen kirche in Brasilien, 1955. 269 p.

SILVA, Marcelo Peter da. A comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Afonso Cláudio. EST/São Leopoldo: 2006. 23 p.

TSCHUDI, Johann Jakob von. *Viagem à província do Espírito Santo: imigração e colonização Suíça 1860*. Vitória, ES: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2004. 174 p.

VIEIRA, José Eugênio. *Afonso Cláudio: cronologia da sua história política, administrativa e cultural 1850 a 2009*. Vitória: 2006/2009. 716 p.

:

## ANEXOS

**Anexo 1: Primeiro cemitério em terras capixabas localizado no município de Domingos Martins.**



**Anexo 2: Foto da primeira capela construída pelos imigrantes em Domingos Martins.**



**Anexo 3: Foto interna da igreja de Domingos Martins.**



**Anexo 4: Foto do coral da comunidade de Ribeirão do Costa**



**Anexo 5: Foto do sino da comunidade de Ribeirão do Costa.**



**Anexo 6: Registro da construção da torre da comunidade de Ribeirão do Costa.**



**Anexo 7: Primeira lápide no cemitério da comunidade de Barra da Lagoa;  
Albert Nitz. Nascido em 22 de novembro de 1885. Faleceu em 03 de outubro de  
1937.**



## **Anexo 8: Histórico da paróquia de Serra Pelada.**

A história da Paróquia de Serra Pelada iniciou em 1917, ano em que foi fundado o ponto de pregação de Lagoa I. Este ponto de pregação pertencia à Paróquia de Laranja da Terra. O primeiro culto deste ponto de pregação foi celebrado na casa de Augusto Bessert, pelo pastor Johann Langolf.

Em 30 de agosto de 1928 foi inaugurada a primeira capela, esta capela existe ainda hoje, e por ser história de nossa Paróquia, atualmente ela foi reformada, mas mantendo a originalidade, e abriga a Secretaria da Paróquia.

No ano de 1926 as comunidades de Lagoa, Ribeirão do Costa, Santa Joana e Três Pontões eram compostas por 152 famílias Luteranas. Em decorrência a este número de famílias, no ano seguinte, em 1927, sentiu-se a necessidade de se formar uma Paróquia, desligando-se da Paróquia de Laranja da Terra. Foi então, que no ano de 1927 surge oficialmente a Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Serra Pelada, composta pelas comunidades acima citadas. Percebe-se então que a comunidade de Lagoa I surge 10 anos antes que a constituição oficial da Paróquia de Lagoa.

Neste ano de 1927 foi, então, construída a primeira casa pastoral. O primeiro pastor da paróquia foi Adolf Bachimont, que veio da Alemanha. A Inauguração da casa pastoral foi no dia 20 de novembro de 1929. Conforme livro de registro da paróquia de Lagoa o 1º batismo foi realizado no dia 23 de fevereiro de 1928 em Lagoa.

Em 1930 a Paróquia de Lagoa já contava com 170 famílias membro. Em 1932 acontece a 1ª conferência dos pastores na paróquia de Lagoa.

Em 16 de maio de 1935 chega o 2º pastor a essa Paróquia: P. Ernst Ballbach. No dia 06 de dezembro de 1936 foi inaugurada a 1ª Igreja de Lagoa. Que é esta Igreja de Lagoa I. Inaugurada pelo pastor regional P. Knoch.

Em 20 de fevereiro de 1937 cria-se a filial Francisco Corrêa, na época com 15 famílias. Em 1938 é fundada a 1ª capela de Barra da Lagoa.

Em 31 de março de 1955 a paróquia recebe o seu novo pastor que teve um marco fundamental para esta paróquia – falamos aqui do P. Arthur Schmidt. Lembrando que o P. Schmidt veio da Alemanha trazendo junto a idéia de fundar em Lagoa uma escola Bíblica. E está foi fundada em 22 de fevereiro de 1956, hoje conhecida como ADL (Associação Diacônica Luterana).

O ano de 1965 é muito importante para a história desta paróquia e também da IECLB. No dia 08 de março de 1965 é ordenado o 1º diácono do Brasil – O nosso querido e saudoso Inácio Felberg, que todos o chamavam de P. Inácio, pois atuou como pastor desta paróquia, dentre outras.

No dia 1 de novembro de 1966 a comunidade de Alto Santa Joana se desliga da paróquia de Serra Pelada e passa a pertencer a Alto Jatibocas.

O P. Arthur Schmidt atuou como pastor na Paróquia de Lagoa até 1970, depois assumiu integralmente a direção da ADL. Com isso a Paróquia recebe um novo pastor: P. Schmeckel, também vindo da Alemanha. Mas, conforme livro de registro P. Schmeckel atuou de fevereiro de 1968 até julho de 1971. Em agosto de 1971 assume o 1º pastor brasileiro: Omar Weirich.

Em 18 de julho de 1971 é feito o lançamento da Pedra Fundamental em Lagoa II. Em 1º de julho de 1975 realiza-se o 1º culto em Lagoa II. Somente em 25 de setembro de 1976 surge, oficialmente, a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Lagoa II. Em 08 de dezembro de 1979, ocorre o 1º culto em Empoçadinho – que se torna ponto de pregação e era formado por 16 famílias.

De janeiro de 1978 até março de 1980 a paróquia enfrentou um longo período de vacância. Neste período os atendimentos pastorais foram feitos pelos pastores vizinhos: Obreiros da ADL, Henrique Krause, Norberto Berger e Vitório Krauser. Em março de 1980 o Obreiro Diaconal Inácio Felberg assume funções pastorais e preenche a vaga. Em março de 1986 vem o próximo pastor que é Willy Töpfer.

Em março de 1983 o P. Helmar Roelke assume a paróquia junto com o P. Inácio Felberg e vai morar em Afonso Cláudio. Assim, o P. Helmar é o primeiro pastor do 2º pastorado da paróquia de Lagoa. Em fevereiro de 1987 o P. Helmar assume a direção da ADL e o P. João Paulo Auler assume o 2º pastorado em Afonso Cláudio.

Em 18 de agosto de 1989 na Igreja em Lagoa II, se divide a Paróquia de Serra Pelada em 2 paróquias. Ficando as comunidades de Ribeirão do Costa, Vargem Grande, Três Pontões pertencendo ao segundo pastorado, ou seja, Afonso Cláudio. Pertencendo ao primeiro pastorado as comunidades de Lagoa I, Lagoa II, Barra da Lagoa e Francisco Corrêa. Em 21 de maio de 1990 é inaugurada a Igreja de São Luiz de Miranda, sendo fundada a comunidade no dia 16 de dezembro de 1990.

Em 24 de fevereiro de 1990 inicia-se o ponto de pregação em Alto Lagoa. A partir de 31 de outubro de 1991, Francisco Corrêa deixa de fazer parte da Paróquia de Lagoa e passa a pertencer a Paróquia de Rio Posmosser.

Em 23 de novembro de 1991 é fundada a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Alto Lagoa.

No dia 29 de maio de 1991 no 13º Concílio Distrital, do Distrito Eclesiástico Guandu (hoje UP Guandu) ocorre oficialmente a divisão da Paróquia de Serra Pelada. Ficando assim estabelecida a Paróquia de Serra Pelada: Lagoa I, Lagoa II, Alto Lagoa, São Luiz de Miranda e o Ponto de Pregação de Empoçadinho – que em 22 de abril de 2001 teve a inauguração da sua capela.

Em junho de 1993, com a saída do P. Willy, a paróquia ficou novamente vaga e assumiu um convênio com o P. Lírio Drescher até abril de 1994 quando chegou o P. Euclésio Rambo. Este ficou na paróquia até 1º semestre de 1997. No 2º semestre de 1997 o atendimento pastoral foi feito pelo estudante de teologia Marcos Jair Ebeling. E em novembro de 1997 o P. Rodrigo André Seidel é enviado para Serra Pelada como seu primeiro campo de trabalho. Chega em Lagoa e assume os trabalhos em 02 de fevereiro de 1998.

P. Rodrigo ficou na Paróquia até abril de 2003, em maio de 2003 quem assume a Paróquia é o P. Marcos César Vollbrecht. No ano de 2006 Empoçadinho deixa de ser Ponto de Pregação e passa a ser comunidade, assim a Paróquia de Serra Pelada passa a ser constituída por 5 comunidades, sendo elas: Lagoa I, Lagoa II, Alto Lagoa, São Luiz de Miranda e Empoçadinho.

No início de 2009 P. Marcos deixa a Paróquia de Serra Pelada, no período em que ficou vaga a Paróquia foi atendida pela ADL. No início de 2010 foi enviado para a Paróquia de Serra Pelada o P. Anderson Ellwanger e teve seu ministério compartilhado com sua esposa, a Catequista Mônica Erdmann Ellwanger. Em agosto de 2013 novamente a Paróquia de Serra Pelada fica vaga pelo período de 11 meses, no período de vacância entre agosto de 2013 á fevereiro de 2014 a Paróquia foi atendida pelos ministros da UP Guandu e entre março á junho de 2014 a Paróquia foi atendida pela Bacharel em Teologia Soliana Schneider. No dia 01 de julho de 2014 o Pastor Paulo Jahnke assume a Paróquia.